

Marcelo (D) com a família: "Tem que manter rédea curta"



Cleide só gasta até R\$ 50 com jogos eletrônicos



Dante se diverte com os filhos durante a semana



Márcia vai menos ao shopping com Bárbara e Matheus

Só a conta é sem graça

ualquer saída despretensiosa com a garotada pode provocar sustos na fatura do cartão de crédito e desarranjar as finanças da casa. O elevado custo de vida na capital do país alcança os itens de diversão e transforma os passeios de fim de semana em momentos de gastança. Sem muito esforço, um casal com dois filhos chega a desembolsar, rotineiramente, R\$ 200 a cada ida ao shopping. Na conta aproximada, entram os ingressos para o cinema em salas convencionais, as brincadeiras em jogos eletrôni-

cos e o sanduíche acompanhado

de refrigerante e batata frita, além

» DIEGO AMORIM

do custo com transporte. O Correio levantou preços médios das principais opções de lazer na cidade (veja ilustração) e chegou a somas que surpreendem os próprios pais, pouco acostumados a planejarem esse tipo de gasto. O peso de alguns itens de recreação e do lanche fora de casa em Brasília supera a média nacional. Em relação ao cinema, a inflação acumulada de 11,42% este ano, até setembro, só não é maior que a encontrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em Belo Horizonte, on-

de a alta no período atinge 12,59%. Unânimes, os pais dizem ser quase impossível controlar o ímpeto dos pequenos. Em um ambiente escuro, climatizado e com música agitada, por onde passam quase 2 mil pessoas por fim de semana, 215 brinquedos disputam a atenção de crianças e adolescentes. Os mais baratos, de R\$ 2, são desprezados. As filas se formam mesmo diante dos simuladores, atração que dura dois minutos e custa R\$ 9. "Só para jogar água no patinho são R\$ 3,40 para cada filho", acrescenta a servidora pública Cleide Alves, 34 anos, mãe de duas crianças — de 10 e 6 anos e de um bebê de 11 meses.

Limite

A cada visita ao templo dos jogos eletrônicos, Cleide paga R\$ 50 pela euforia dos herdeiros mais velhos. E o gasto só para aí porque ela impõe limite. O último filme visto pela família, em 3D, saiu por pouco mais de R\$ 100: duas inteiras e duas meias, pipoca e refrigerante para todos. A conta no fast-food, após o cinema, somou mais R\$ 60 às despesas do passeio. "Não dá tempo de fazer cálculo. Se não cuidar, extrapola o orçamento", reconhece a mãe.

Não é sempre que os irmãos Marcello, 12, e Marcus Vinicius, 7, e o primo Fábio, 8, são convencidos a andarem de skate no Eixão ou a nadarem na piscina da casa dos parentes, escolhas que pesam menos no bolso dos adultos. "É complicado, tem que manter rédea curta. Cinema não pode parcelar", comenta o autônomo Marcelo Chaves, 35, responsável pela meninada nos passeios. "Quando a gente sai, gasta e pronto. Não para pra pensar", emenda a mulher, a vendedora Sabrina Chaves, 31.

A falta de planejamento com as despesas de lazer, situação mais comum, empurra as famílias para o endividamento e ajuda a

um saco grande de

por pessoa

Cicero/CB/D.A Press

pipoca mais refrigerante,

O preço do lazer Familia Veja caminhos e custos para divertir-se com a família em Brasília Transporte Levando em conta um trajeto de 20km Se a família Se a opção for o ônibus, a depender da – ida e volta — e o valor médio de R\$ 2,83 por litro de gasolina, se o carro da família for popular. Parque de Shopping Lanche R\$ 50 Valor do ingresso individual Preço médio da meia-entrada Valor mínimo do do zoológico. Crianças até 5 das peças infantis mais ingresso, também baratas. O Centro Cultural meia-entrada, das Banco do Brasil (CCBB) produções mais Variação de preço oferece boas opções. Eventos sofisticadas no espaço de gratuitos em shoppings Valor da entrada na Água jogos eletrônicos também podem valer a pena Mineral. Crianças até 11 dos shoppings anos não pagam R\$ 30 R\$ 2 RS 30 É quanto, em Preço do ingresso no Preço da meia-entrada que dá direito a usar média, cada Jardim Botânico. Crianças todos os brinquedos criança gasta até 10 anos não pagam Preço individual de cada brinquedo Conta mínima de quatro lanches dois adultos e duas crianças — nas mais tradicionais lanchonetes Estacionamento fast-foods. Sem contar sorvete ou qualquer outra sobremesa Valor médio de quatro águas e dois sorvetes R\$ 7 **R\$ 100** Preço médio de Conta média em uma pizzaria para duas horas de a família — com uma pizza grande estacionamento e bebidas para quatro pessoas —, nos shoppings da sem incluir na hipótese vinho para cidade o casal e sobremesa. Em pizzarias R\$ 60 a R\$ 120 com preços mais baixos, o valor Uma hora de aluguel pode cair pela metade. Preço médio, nos da pista, a depender do **R\$3** boliches de shopping, local e do dia. Fora dos Preço da sapatilha, de uma conta com centros comerciais e por jogador, porção de batatas durante a semana, os cobrado em fritas e quatro preços são mais alguns boliches refrigerantes baratos Boliche RSBL R\$ 20 R\$ 48 a R\$ 66 É o quanto pode custar Variação de preço em salas normais. Durante a Preço máximo de duas

semana e no início da tarde, há valores promocionais.

específico da Asa Norte, os tíquetes custam menos.

Em Águas Claras, Taguatinga e um shopping

inteiras e duas meias

para assistir a um

filme em 3D

perpetuar gerações pouco educadas financeiramente, na avaliação do consultor Rogério Olegário, coautor do livro Família, afeto e finanças. "Se os pais não têm limites, os filhos também não terão", alerta ele, antes de deixar claro que não se trata de deixar a diversão de lado. "É necessário reduzir os valores médios e as frequências dos acontecimentos, a depender da realidade de cada um."

Dante e Gabriel, irmãos de 11 e 12 anos, só vão ao boliche quando tiram boas notas na escola. O pai, o engenheiro agrônomo Dante Mafra, 50, opta por levá-los durante a semana, quando o movimento e o preço são menores. Se perde o jogo, pelo acordo feito com os filhos, paga mais uma hora de diversão. "Tenho que ganhar", diverte-se ele, logo depois de fazer um strike. Mesmo quando consegue ficar à frente na contagem de pontos, Mafra gasta cerca de R\$ 180 por saída, somando a brincadeira e o lanche.

O terceiro filho da analista de sistemas Márcia Lima Ribeiro, 39, obrigou ela e o marido a repensarem os passeios em família. Há dois anos, ela resolveu enumerar os gastos em uma planilha e chegou à conclusão de que era preciso ir menos ao shopping. Os brinquedos eletrônicos passaram a fazer parte do programa uma vez por mês, e não mais três. "Antes, a gente gastava meio sem critério", confessa, ao deixar os dois mais velhos — de 8 e 6 anos — em um espaço infantil do centro de compras, que cobra R\$ 24, por criança, a cada hora de diversão.

Para minimizar essas despesas, o consultor Rogério Olegário sugere que os pais busquem alternativas às atividades pagas. Passeios ao ar livre — em parques, por exemplo — não eliminam custos com lanche e transporte, mas barateiam a conta final. Um filme acompanhado de pipoca no sofá de casa é outra possibilidade de economizar.

Para saber mais

Custos inflados

As despesas com recreação incluindo cinema, jogos, brinquedos, locação de DVD, entre outros — representaram, no mês passado, 2,8% do orçamento do brasiliense. O valor do cinema, que só não subiu menos do que na capital mineira em 2012, pesa nessa conta, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Comer em restaurantes é outro gasto que contribui para inflacionar os passeios com a família. A alimentação fora do domicílio teve um peso de 9,2% na vida financeira do morador da capital federal, em setembro, o maior percentual do país, ao lado do Rio de Janeiro. Este ano, essa despesa já aumentou 5,03%. O lanche ficou 5,1% mais caro em Brasília nos nove primeiros meses. A inflação de bebidas alcoólicas — com exceção da cerveja — atingiu no DF 8,07% no período, contra uma variação de 5,88% na média das demais capitais pesquisadas.